Trabalhos Científicos

Título: Perfil Epidemiológico De Crianças Com Doenças Falciformes E Prevalência De Síndrome Torácica Aguda

Autores: GÓRKI PIRES DE ANDRADE (UERN); LUANA PRISCILA GOMES DOS SANTOS (UERN); ÉRICA DAMASCENO OLIVEIRA (UERN); LAURA JANNE LIMA ARAGÃO (UERN); LÍDIA MARIA OLIVEIRA BARISIC (UERN)

Resumo: Introdução: As doenças falciformes, em que há presença da hemoglobina S, predispõem a fenômenos vasoclusivos e a hemólise. A síndrome torácica aguda (STA) é uma das complicações clínicas mais frequentes nessas patologias, principalmente na primeira década de vida. Objetivos: Analisar o perfil de crianças com doenças falciformes atendidas em Mossoró-RN e estimar a prevalência da STA, comparando aos dados da literatura. Métodos: Análise dos prontuários dos pacientes entre 0 e 18 anos com doenças falciformes, atendidos de 2002 a 2015 em serviço público de Mossoró. Resultados: Foram triados 66 pacientes, sendo 36 (54,5%) do sexo masculino e 30 (45,5%) do feminino. Em estudo com 3764 pacientes, observou-se que 49% eram do sexo masculino e 51% do feminino. O fato da prevalência de sexo encontrada ser invertida pode ser explicado pelo pequeno tamanho da amostra. Quanto à cor, 42 (63,3%) se autodeclararam brancos, 15 (22,7%) mulatos, 1 (1,5%) negro e 8 (12,1%) não declararam sua cor. As doenças falciformes são mais frequentes em negros, porém os resultados mostraram-se discrepantes possivelmente pelo fato da autodeclaração da raça se tratar de um critério subjetivo ou porque houve mau preenchimento dos prontuários. Quanto ao genótipo, 43 pacientes (65,2%) apresentaram o SS, 10 (15,1%) SC, 5 (7,6%) traço falcêmico e 8 (12,1%) outras associações de hemoglobinopatias. A média de idade encontrada foi de 4,3 anos. A STA é uma das manifestações clínicas mais frequentes, com incidência de 15 a 43%, ocorrendo principalmente na primeira década de vida e no genótipo HbSS. Apresentaram pelo menos 1 episódio de STA 16,67% dos pacientes. Destes, 72,7% são homozigóticos para Hb S, 54,5% são do sexo feminino, 45,4% se autodeclararam mulatos e 45,4% brancos. Conclusão: Os dados referentes ao perfil dos pacientes e à prevalência de STA, excetuando-se pela raça, se assemelham com outros estudos consultados.